

CAPÍTULO 12

O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo de revisão

TEACHING NATURAL SCIENCES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A review study

Rubia Beatriz Renner de Aguiar^{1,2}

Leandro Dênis Batttirola¹

Larissa Cavalheiro da Silva¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT,
Sinop – Mato Grosso

²Secretaria Municipal de Educação – SME,
Sinop – Mato Grosso

RESUMO

Este estudo é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática (PPGECM), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), inserido na linha de pesquisa em Ensino de Ciências. Trata-se de uma revisão de literatura que evidencia a produção científica e acadêmica nos últimos dez anos no campo da Educação Infantil (2013-2023), mais especificamente sobre o ensino de ciências, a relação criança e natureza, bem como práticas dos professores e seus olhares com as crianças da primeira infância sobre os benefícios de estar e aprender com a natureza e seus elementos. Com este objetivo de investigação, realizou-se a busca bibliográfica nos bancos de dados do Google Acadêmico e no Banco de Teses do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Para aproximar as pesquisas com a temática apresentada, utilizou-se descritores comuns: “criança e natureza”, “infância e natureza”, “ensino de ciências na educação infantil” e “natureza e infância”, para o período específico de 2013 a 2023. Com o resultado das pesquisas de Teses, Dissertações e Artigos Científicos, foram selecionados 13 trabalhos que foram analisados. Entende-se que estes estudos não esgotam as possibilidades, mas contribuem para novas sistematizações e perspectivas de pesquisa. O resultado da revisão sistemática de literatura sobre a Educação Infantil e o Ensino de Ciências, tendo enfoque na natureza e aprendizagens com seus elementos, demonstra uma produção científica considerável, mas ainda incipiente na formação inicial dos professores.

Palavras-chave: Aprendizagem. Criança e Natureza. Primeira infância.

Como citar ABNT:

AGUIAR, R. B. R. de; BATTIROLA, L. D.; SILVA, L.C. da. O Ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil: um estudo de revisão. In: REIS, C. dos; BARBOSA, E. P.; REINA, L. D. C. B.; FEISTEL, R. A. B. (Orgs.). **Ciências da Natureza e Matemática:** relatos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Sinop: KGM Editora, 2026. v. 6, cap. 12, p. 237-246. DOI: doi.org/10.29327/5790880.6-12

ABSTRACT

This study is affiliated with the Graduate Program in Natural Sciences and Mathematics Teaching (PPGECM) at the Federal University of Mato Grosso (UFMT), within the Science Education research line. This is a literature review that highlights scientific and academic production over the past ten years in the field of Early Childhood Education (2013-2023), specifically on science teaching, the relationship between children and nature, as well as teachers' practices and their perspectives on the benefits of interacting with and learning from nature and its elements with early childhood children. To this end, a bibliographic search was conducted in Google Scholar databases and the Theses Database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel portal. To align the research with the presented theme, common descriptors were used: "child and nature," "childhood and nature," "science teaching in early childhood education," and "nature and childhood," for the specific period from 2013 to 2023. Based on the research results of these, dissertations, and scientific articles, 13 studies were selected for analysis. It is understood that these studies do not exhaust the possibilities but rather contribute to new systematizations and research perspectives. The result of the systematic review of the literature on early childhood education and science teaching, focusing on nature and learning from its elements, demonstrates a considerable scientific production, but still incipient in initial teacher training.

Keywords: Learning. Child and Nature. Early childhood.

INTRODUÇÃO

O presente escrito trata-se de um estudo de revisão elaborado a partir de uma pesquisa científica no âmbito do Mestrado Profissional, buscou-se apresentar e compreender a partir de artigos, dissertações e teses as práticas pedagógicas que reverberam o ensino de ciências da natureza na primeira infância, como também, o processo de estar e aprender com a natureza.

Neste contexto compreende-se que a criança é movida pela curiosidade e investigação, ao observar o mundo, questiona em todos os momentos. Ao se considerar essa curiosidade, o ensino de ciências na infância é o ponto de partida para a investigação e experimentação como também coloca-se a criança como sendo protagonista e atuante nas resoluções de problemas que surgirem na sociedade.

O olhar para a infância e a Natureza nos traz inquietudes frente a este mundo globalizado que vivemos. Presenciamos uma corrida de informações com vasta mudanças diárias, e a criança está inserida neste meio social e cultural. À medida que elas crescem são permeadas por estas influências de um mundo competitivo, individualista onde o que prevalece é o consumo. Estudos e pesquisas apontam que as crianças estão cada vez mais se distanciando do universo natural, agora elas exploram este mundo através telas midiáticas às quais tornam reféns deste emaranhado informações, viciantes e empobrecidas de experimentações e exploração.

Neste cenário avassalador de déficit da natureza remetem às reflexões pertinentes para uma mudança social e cultural, às quais começam no chão da escola, nas práticas pedagógicas potentes que usam o encontro com os ambientes naturais e a criança no sentido de que elas aprendam com a “Natureza”. A partir dos encantamentos que possam despertar conexões para o futuro, desenvolvem-se as habilidades cognitivas e imaginárias reforçando o sentimento de pertencimento que as crianças têm neste planeta, além de estimular os cuidados, valores e consciência crítica.

As crianças potencializam seu conhecimento diariamente, à medida que vão crescendo desenvolve-se a criticidade e dialogicidade onde as promovem como pequenas pesquisadoras do mundo que as cerca.

Nos primeiros anos, as crianças elaboram sua compreensão da natureza principalmente no contato direto, na experiência da interação através dos sentidos, da manipulação e da exploração. As crianças começam a descobrir o mundo nos primeiros passos. Esse contato ocorre no contexto familiar, guiado pelos adultos. Quando a criança chega à educação infantil, ela já carrega percepções sobre o mundo. (Evangelista; Marull, 2020, p.14).

Nestas palavras percebe-se que a escola tem seu papel fundamental na vida de uma criança, sendo esta habitada por adultos e crianças deve ser repensada e organizada para além de abrigar maior

número de crianças, ultrapassar estas visões e repensar uma educação infantil que respeite toda sua singularidade.

Acredita-se que vivenciar aprendizagens que tragam o universo natural para as crianças fortaleçam está conexão. Utilizar-se destes ambientes naturais para que as crianças explorem de maneira espontânea, utilizar-se de estratégias de ensino que aproxime/ introduza elementos naturais para explorar, e contemplar os Campos de Experiências garantindo os direitos de aprendizagens das crianças da primeira infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a organização e desenvolvimento deste estudo de revisão, recorremos ao procedimento metodológico o qual é de grande contribuição para auxiliar a encaminhar para as discussões e análises. Apresenta-se nas próximas seções a metodologia utilizada, na busca de um melhor entendimento sobre o Ensino de Ciências na Educação Infantil, tendo enfoque nas práticas com a natureza e seus elementos, realizamos uma busca bibliográfica nos bancos de dados Google Acadêmico e no Banco de Teses do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A seleção e a busca pelos trabalhos se deram por meio de palavras que mais se aproximavam com a proposta deste estudo, e, também, no campo da Educação Infantil. No primeiro momento realizamos a busca com os indicadores “criança e natureza” e “infância e natureza”, buscando interrelacionar as palavras e conseguir chegar aos resultados com maior relação entre si. Estes trabalhos são do período dos últimos dez anos (2013 a 2023).

Como resultado às pesquisas de Teses e Dissertações disponíveis no banco da CAPES, foram encontrados seis (06) trabalhos, dentre os quais, quatro (04) foram selecionados para análise. Também se utilizou do Google Acadêmico, em que foram encontrados com as palavras “natureza e infância”, setenta e oito (78) trabalhos, entre artigos, teses e dissertações, desses sendo seis (06) selecionados. Posteriormente, uma nova busca no banco de dados da Capes com os termos “ensino de ciências na educação infantil”, entre o período de 2013 a 2023 permitiu que seis dissertações fossem encontradas, das quais três (03) foram analisadas. Assim, do total, treze (13) unidades compuseram a pesquisa bibliográfica deste trabalho.

Entende-se que estes estudos não esgotam as possibilidades, mas contribuem para novas sistematizações e perspectivas de pesquisa. O resultado da revisão sistemática de literatura dos escritos que tratam sobre a Educação Infantil e o Ensino de Ciências tendo enfoque na natureza e aprendizagens com seus elementos, demonstram produção científica ampla, mas ainda incipiente na formação inicial dos professores. No Quadro 1 abaixo, temos o Código da Pesquisa sendo D para

Dissertação, T para Tese e AC para Artigos Científicos), em junção ao número que acompanha o quadro.

Quadro 1 - A categorização de estudos selecionados para análise, após busca sistematizada em portais de pesquisa para o período de 10 anos (2013-2023), envolvendo o tema Ensino de Ciências na Educação Infantil

Código	Instituição	Título	Autores/ Ano	Palavras-chaves
D1	UNIOESTE	O ensino de ciências na educação infantil: os primeiros passos na ciência.	FIN, Soares Alexandra. 2014	Ensino de Ciências; Educação Infantil; Concepção de ciência.
D2	UNIRIO	Ensino de ciências na educação infantil: um diálogo com os professores.	REYNOZO, Anelize Pires da Silva.	Ensino de Ciências; Educação Infantil; Desenvolvimento da Criança.
D3	UEFS	A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores.	LIMA, Bernardina Izenildes. 2015.	Relação criança e natureza; Educação infantil; Sensibilidade.
D4	UFAM	Criança-natureza: aspectos cognitivos e afetivos da criança na relação com a natureza.	BRITO, Sigrid; Gabriela, Duarte. 2018	Criança e natureza; Conexão com a natureza; Desenvolvimento infantil, psicologia ambiental.
D5	UFAM	Na “teia da vida” – eu, eles e a natureza: concepções sobre a natureza na educação infantil em Manaus.	SOUZA, Rosane, Miranda. 2019.	Experiências/Ensino; Aprendizagem; Natureza.
D6	UFF	O que (quase) não se vê: Olhares de infâncias na natureza.	NIMRICHTER, Ana Clara. 2020.	Infância e natureza; Diário da natureza; Pesquisa com crianças; Fotografia; Brincadeira; Imaginação; experiência estética.
D7	UFAL	Formação de professores para o ensino de ciências na educação infantil sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica: limites e possibilidades.	MARQUES, Melo; Edilene. 2021.	Pedagogia histórico-crítica; Ensino de ciências; Educação infantil.
D8	FURB	Criança e natureza nas práticas educativas divulgadas em contextos online (sites).	SILVA, Jessica Ramos Ferreira da.2022.	Prática educativa; Educação infantil; Criança; Natureza; Sites.
T1	UFRJ	O discurso “criança e natureza”: uma análise crítica da construção da Educação Ambiental na Educação Infantil	GONÇALVES, Patrícia Martins. 2021.	Educação ambiental crítica; trabalho-educação; Infância; Educação infantil; Empresariado; Política Pública.
AC1	<i>Latim American Journal of Science Education</i>	Transtorno do Déficit de Natureza na Infância - Uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem.	OLIVEIRA, Mônica Maria Souza de; VELARQUES, Bruna Brandão	Desenvolvimento infantil; Aprendizagem; Déficit natureza; Neurociência.
AC2	Revista Eletrônica Periferia.	Criança e Natureza: caminhos possíveis para a prática pedagógica na Educação Infantil.	ABREU, Valéria Fernandes de; SIQUEIRA, Taisy Sousa de Oliveira; CASTRO, Alessandra Gonçalves de. 2022	Educação infantil; Criança; Natureza.
AC3	Ambiente & Educação	Primeira Infância e Natureza: investigação da percepção ambiental no contexto escolar.	RAMBO, Graciele Cristiane; ROESLER, Marli Renate von Borstel. 2021.	Natureza; Escola; Primeira infância.
AC4	IFFAR	Crianças, infâncias e a pedagogia do desemparedamento: compreensões de professoras em turmas de educação infantil em uma escola do campo.	HAHN RODRIGUES, Andrieli Tais; SCHNEIDERS, Angélica Tais; EMMEL, Rúbia.	Educação do campo; Desemparedamento da infância; Natureza; Educação infantil.

Fonte: Elaborado pelos autores

Na Pesquisa Bibliográfica buscou-se discutir e analisar seus principais focos temáticos: Escola e Espaços naturais, Práticas pedagógicas e Ensino de Ciências na Educação Infantil.

No estudo de Rambo e Roesler (2021) buscou-se compreender como a escola organiza e mantém seus espaços naturais destinados ao brincar, que valorizem esta aproximação entre a criança e a natureza durante a primeira infância. Neste sentido, a autora conclui que a escola apresenta um papel preponderante, pois se caracteriza como espaço de formação cidadã crítica, onde se constrói o conhecimento. Quanto aos espaços vazios e limpos mostra-se uma hipótese fragilizadora e lançam desafios a serem alcançados, ou seja, é necessário que se crie um movimento pedagógico com vistas, a reconectar a criança e a natureza, mas que, para tanto, seja ofertado e aproveitado o que se tem nos pátios escolares.

Na investigação Abreu et al. (2022), as autoras trazem a reflexão sobre a convivência com a natureza na Educação Infantil, tendo olhares voltados ao incentivo à curiosidade, exploração, questionamentos, vivências e experiências das crianças, pensando nos caminhos que promovam o cuidado e o brincar em ambientes naturais, tendo a interação às diversidades dentro da escola. Observaram-se os desafios das escolas em possuir outros olhares que ultrapassem as paredes da sala de aula, conectando as crianças a uma maior vivência com a natureza. As autoras concluem que é urgente repensar a escola como espaço de vivências e experiências, que as salas de aula não sejam prisões. Esse “desemparedar” possibilita às crianças descobrirem novos conhecimentos e potencializar novas descobertas.

Oliveira e Velásquez (2020) trazem contribuições relevantes sobre a temática do Transtorno de Déficit de Natureza (TDN), em que revelam a importância do contato com a natureza para o desenvolvimento saudável-físico-mental das crianças e pessoas. Buscou-se conhecer as características dentro dos aspectos emocionais, cognitivos e motores, que podem ser influenciados negativamente pelo TDN. Neste sentido, evidencia-se um aumento expressivo de questões que se interligam prejudicando o aprendizado, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, obesidade, diabetes, aumento da taxa de miopia, deficiência de vitamina D – capazes de causar síndromes metabólicas e distúrbios emocionais, como depressão, ansiedade, estresse, dentre outros.

O estudo de Rodrigues (2022) objetivou buscar a compreensão sobre as relações entre crianças, infâncias e natureza, em turmas de Educação Infantil em uma escola de campo no Rio Grande do Sul. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras da educação infantil e uma coordenadora pedagógica. A partir das análises tecem considerações importantes sobre a importância do “desemparedamento” na infância e, também, refletir sobre a relevância de se organizarem práticas pedagógicas que envolvam a natureza e suas nuances. A conclusão elucida os dados coletados tecendo considerações teóricas, provocando a reflexão dos benefícios do desemparedamento na Educação Infantil, considerando a importância de desenvolver aprendizagem, para além da sala de aula.

Nimrichter (2020) por meio das percepções/olhares das crianças sobre suas relações com a natureza, observou como as crianças habitam os espaços verdes da instituição capturando seus olhares, falas e afazeres por meio de fotografias, que as próprias crianças produziram. Assim, realizou-se um Diário da Natureza nas análises dos resultados obtidos, em que se revelou que as crianças possuem uma visão bastante ampla, de curiosidade, investigação, levantamento de hipóteses, e olhares de imaginação.

Nesta proposta de fotografar suas nuances, revelou-se que a natureza está em qualquer lugar, nas pessoas, em coisas, em plantas, e que os sujeitos desta pesquisa comprovam que, o brincar na natureza promove o bem-estar e que as crianças se aventuram e tem o prazer de estar no meio natural (Nimrichter, 2020). Os resultados mostraram que a natureza é compreendida pela criança como um lugar bonito e divertido, porém revela que a criança não se associa como um habitat, ou seja, distanciam-se os aspectos afetivos entre a criança e o meio natural. Nas falas, as crianças demonstraram o cuidado pela natureza, embora não aprofundem esta conexão, ou seja, os cuidados estão ligados às pequenas ações de como não jogar o lixo no chão, não poluir. A autora conclui trazendo a emergência de desenvolver as ações educativas em todo o contexto (familiar, social e cultural), com objetivo de criar conexões com a natureza, desenvolvendo ações pró-ambientais para o futuro, proporcionando uma vida mais saudável de bem-estar físico e mental.

Em outro estudo, Lima (2015), traz pressupostos importantes sobre a criança e a natureza, sobre sua relação intrinsecamente ligada em sua formação como ser cultural e da natureza, em que necessitam de um convívio com o meio natural, sendo esse um dos seus direitos para que se desenvolva plenamente. O afastamento da criança da natureza revela as especificidades de um mundo contemporâneo alienado a uma era mercadológica. Neste estudo, buscou-se sistematizar os sentidos e significados expressos pelas crianças por meio do seu convívio com as áreas verdes, e discutir essas relações.

Os resultados revelaram que os ambientes naturais são espaços preferidos pelas crianças, que impulsionam suas brincadeiras e interações. Nas observações realizadas percebeu-se que há um equilíbrio intencional ao uso dos espaços externos da escola. As rotinas da instituição fazem com que as educadoras busquem novas práticas pedagógicas, libertadoras e cheias de natureza. Ainda, segundo as análises deste estudo, revelou-se que a valorização pelas educadoras quanto ao uso dos espaços verdes pelas crianças, potencializa o aprendizado construído no processo de ensino aprendizagem. Esta interação com o ambiente desperta o sentimento de zelo e bem-estar. Neste sentido, os espaços verdes proporcionam a alegria, pois é o ambiente que as crianças mais gostam de estar.

Gonçalves (2021), buscou conhecer as produções realizadas sobre a temática “criança e natureza” nos contextos da Educação Infantil e Educação Ambiental, analisando os discursos do Programa Criança e Natureza, do Instituto Alana. Percebe-se que a Educação Ambiental na Educação

Infantil no Brasil é um campo incipiente, em que as pesquisas não geram um conhecimento crítico. Destacam-se as estratégias dos discursos verificados, as parcerias entre as instituições e as influências das políticas públicas.

As reflexões e conhecimentos tecidos nesta investigação trazem considerações de problemas sobre o campo da construção de políticas públicas. Garantir o contato com a natureza envolve algo maior e amplo, como o direito de soberania alimentar, programas de moradia, saneamento, saúde, ou seja, não basta somente colocar as crianças em pátios, é necessário realizar uma análise mais crítica de entendimento destes conceitos.

Souza (2019) buscou analisar as práticas pedagógicas em uma escola de Educação Infantil relacionadas com a natureza analisando as concepções que as crianças têm sobre a natureza. Foi observada a compreensão da professora da sala, que foi tomada como referência deste estudo, procurando saber suas percepções, bases teóricas, e sua prática pedagógica que envolvesse a temática. Nas práticas pedagógicas relacionadas à temática percebeu-se poucas falas que levassem a uma reflexão, talvez porque consideram as crianças pequenas demais para refletirem tais assuntos, limitando tais práticas, somente para a conscientização de não poluir o meio ambiente e de não jogar lixo no chão.

Silva e Ferreira (2022) teceram considerações sobre as práticas educativas envolvendo a criança e a natureza na Educação Infantil e como essas práticas estão sendo desenvolvidas em sites especializados. Nesta pesquisa foi traçado o objetivo geral de elucidar sites especializados na divulgação sobre a relação das crianças e a natureza e como são desenvolvidas estas práticas. As conclusões desta pesquisa trazem resultados obtidos por meio de uma análise panorâmica de sites de um inventário de práticas pedagógicas por eles divulgados. Concluiu-se que há um grande desafio em planejar práticas educativas com a temática criança e natureza. Mas certamente com este olhar investigativo amplia-se o conhecimento científico e modos de conhecer e se comprometer com a educação de crianças.

Fin (2014) analisou as compreensões de Ciências na Educação Infantil, revelando as aprendizagens e as compreensões dos professores sobre este ensino. Foram utilizadas entrevistas para coleta de dados e observações. A pesquisadora elaborou por meio da *Grounded Theory* suas considerações, chegando à conclusão de que o Ensino de Ciências fica relegado a segundo plano na relação, ou seja, ocupa uma posição secundária e as dimensões e compreensões deste ensino apresentam apenas a compreensão positiva da ciência, no sentido que ela se preste aos cuidados da natureza e dos seres humanos.

Nesta perspectiva Marques (2021), discutiu em sua pesquisa possibilidades e limites da realização de um curso de extensão na Pedagogia Histórico-Crítica, tendo enfoque no Ensino de Ciências, subsidiando as práticas de professores da Educação Infantil. Usou-se uma abordagem

qualitativa de pesquisa-ação, com entrevistas semiestruturadas para coleta de dados. A pesquisa revelou que, a formação continuada, pautada na Pedagogia Histórico-Crítica, fomentou os conhecimentos pedagógicos, mas obteve fator negativo, pois atravessados por um momento pandêmico, houve pouco tempo para que fossem realizadas as leituras, pesquisa e estudo mais detalhados.

Reynoso (2014) buscou analisar e compreender a percepção dos docentes da Educação Infantil sobre o Ensino de Ciências. A pesquisadora apresentou contribuições importantes sobre a condição deste ensino para o desenvolvimento da criança e na importância da interação da construção dos conhecimentos feito pelas crianças, usando referências pautados em Vygotsky. Concluiu-se que o ensino de ciências na visão dos professores deve permanecer e fazer parte do universo infantil, tendo como predominância os conteúdos que envolvem as questões ambientais e conceitos da biologia.

As conclusões gerais trazem resultados obtidos por meio de uma análise panorâmica de sites de práticas pedagógicas, observando-se que há um grande desafio em planejar práticas educativas com a temática Ensino de Ciências e a Natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar produções que relacionam a criança e a natureza percebemos que as possibilidades destes estudos investigativos não se esgotam, há urgência no campo da Educação Infantil tecer novos conhecimentos que enaltece a temática natureza em espaços escolares com aprendizagens e vivências das crianças.

Sendo assim, a presente pesquisa, teve como finalidade analisar as produções relacionadas a temática já citada neste artigo. Percebe-se a urgência em ampliar a construção desses escritos, pois, há lacunas que podem ser ponto de partida para novas temáticas de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Valéria Fernandes de; SIQUEIRA, Taisy Sousa de Oliveira; CASTRO, Alessandra Gonçalves de. Criança e Natureza: Caminhos Possíveis Para a Prática Pedagógica na Educação Infantil. *Periferia*, v. 13, n. 3, p. 09-24, 2021. *Periferia*, 13(3), 09–24. Acesso em 15 de maio.2023.

BRITO, Sigrid Gabriela Duarte. **Criança-natureza: aspectos cognitivos e afetivos da criança na relação com a natureza**. 2018. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Psicologia. Manaus, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6648>. Acesso em 15 de maio.2023.

EVANGELISTA, Mahal Massavi; MARULL, Yana. **A pedagogia da natureza**. Cáceres, MT: Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental, 2020.

FIN, Alexsandra Soares de Souza et al. **O ensino de ciências na educação infantil: os primeiros passos na ciência**. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Cascavel, 2014. Acesso em 15 de maio.2023. Disponível em: Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/>). Acesso em 15 de maio.2023.

GONÇALVES, Patricia Martins. **O discurso “Criança e Natureza”: uma análise crítica da construção da Educação Ambiental na Educação Infantil**. 2021. 335 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/>). Acesso em 15 de maio.2023.

HAHN RODRIGUES, Andrieli Taís; SCHNEIDERS, Angélica Tais; EMMEL, Rúbia. Crianças, Infâncias e a Pedagogia do Desemparedamento: Compreensões de Professoras em Turmas de Educação Infantil em uma Escola do Campo. Revista Nova Paideia - **Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 907–919, 2022. DOI: 10.36732/riep.vi.203. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/203>. Acesso em: 14 maio. 2023.

LIMA, Izenildes Bernardina de. **A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

MARQUES. Edilene Conceição. **Formação de professores para o ensino de ciências na educação infantil sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica: limites e possibilidades**. 2021. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Maceió, 2021. Disponível em: Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/>). Acesso em 15 de maio.2023.

NIMRICHTER, Ana Clara. **O que (quase) não se vê: olhares de infâncias na natureza**. 2020. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Educação. Niterói, 2020. Disponível em: Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/>). Acesso em 21 abril 2023.

OLIVEIRAA, Mônica Maria Souza de; VELASQUESB, Bruna Brandão. Transtorno do Déficit de Natureza na Infância-Uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem. **Lat. Am. J. Sci. Educ**, v. 7, p. 22020, 2020.

RAMBO, Graciele Cristiane; ROESLER, Marli Renate von Borstel. Primeira infância e natureza: investigação da percepção ambiental no contexto escolar. **Ambiente & Educação**, v. 26, n. 1, p. 513-540, 2021. Disponível: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/11593>. Acesso em: 21 abr. 2023.

REYNOZO, Anelize Pires da Silva. **Ensino de ciências na educação infantil: um diálogo com os professores**. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/>). Acesso em 15 de maio.2023.

SILVA, Jessica Ramos Ferreira. **Criança e natureza nas práticas educativas divulgadas em contextos online (sites)**. 2022. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Blumenau. Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras. Blumenau, 2022. Disponível em: Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/>). Acesso em 17 de maio.2023.

SOUZA, Rosane Miranda de et al. **Na" teia da vida"-eu, eles e a natureza: práticas pedagógicas sobre a natureza na educação infantil em Manaus**. 2019. 130 f. Dissertação (Mestrado em

Educação e Ensino de Ciências) - Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2019. Disponível em: <https://pos.uea.edu.br/ensinodeciencia/categoria.php?area=TIT>. Acesso em 21 abril 2023

verdes como caminhos humanizadores. 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana. Departamento de Educação. Feira de Santana, 2015. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/214>. Acesso em 21 mai. 2023.

verdes como caminhos humanizadores. 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana. Departamento de Educação. Feira de Santana, 2015. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/214>. Acesso em 21 maio. 2023.

Correspondência

Rúbia Beatriz Renner de Aguiar.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-5912-0751>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3417514321064117>

E-mail: rubiasinop@gmail.com

Mestra em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática Pela Universidade Federal do Mato Grosso UFMT. Professora da Educação da Infantil desde 2012 pela Prefeitura Municipal de Sinop. Atualmente coordena EMEI Sylvia Orthof. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Pré-Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: aprendizagens por meio das metodologias de projetos, experiências exitosas, protagonismo infantil, aprendizagens potencializadoras, respeito a infância a natureza e ao brincar.

Larissa Cavalheiro da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8865-8285>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3970431193726513>.

E-mail: larissacavalheiro@gmail.com

Doutora em Biotecnologia e Biodiversidade, pela UFMT na Rede Pró-Centro-Oeste, atua como professora na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Câmpus Universitário de Sinop, lotada no Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais. Realiza estudos na área de Botânica, com ênfase em Taxonomia e Morfologia Vegetal e Etnoconhecimento, atuando principalmente em levantamentos da Flora de Mato Grosso e Etnobotânica. É, atualmente, a diretora do Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais, ICNHS/CUS/UFMT e a curadora do Herbário CNMT. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop, MT, Brasil.

Leandro Dênis Battirola

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5920-5997>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8523225130052169>

E-mail: ldbattirola@uol.com.br

Doutor em Ciências Biológicas (Entomologia) pela UFPR e atua como professor na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Câmpus Universitário de Sinop, lotado no Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais. Realiza estudos na área de Ecologia e Biologia da Conservação com ênfase em ecologia de artrópodes, ecologia de áreas úmidas e contaminantes ambientais. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop, MT, Brasil.